

O PFL fora da Mesa da Constituinte

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB decidiu ontem abandonar a parceria com o PFL e organizar a Mesa diretora da Assembleia Nacional Constituinte com os partidos menores — PDS, PDT, PTB, PT e PDC-PL. A votação terminou pouco depois das 20 horas, sem a participação do PFL, e a Mesa ficou assim constituída: presidente, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP); 1º vice-presidente, senador Mauro Be-nevides (PMDB-CE); 2º vice-presidente, deputado Jorge Arbage (PDS-PA); 1º secretário, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA); 2º secretário, senador Mário Maia (PDT-AC); 3º secretário, deputado Arnaldo Faría de Mello (PTB-SP); suplentes: Benedito da Silva (PT-RJ), Luís Soyer (PMDB-SP) e Sotero Cunha (PDC-RJ).

Pela manhã, líderes do PMDB informaram que a Mesa seria eleita com duas vagas — 2º vice-presidente e 2º secretário — que ficariam para o PFL no caso de recuar da decisão de se abster da votação. Mas no início da tarde, os liberais, além de reafirmar a posição contra a participação na Mesa, anunciaram que iriam obstruir a eleição, tentando evitar que houvesse quórum na sessão, convocada para as 18 horas. Diante disso, o líder do PMDB na

Assembleia Constituinte, senador Mário Covas, decidiu convidar o PDS e o PDT para ocuparem as duas vagas.

E o PFL acabou não criando grandes embaraços à sessão de votação. Apenas dois de seus integrantes se manifestaram — um, Walmyr Campello (DF), pedindo prévia verificação de quórum; outro, Inocêncio Oliveira (PE), só para reclamar de o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) estar lendo muito depressa o nome dos votantes. Ulysses Guimarães respondeu aos dois: ao primeiro, que a própria votação daria a verificação de quórum; ao segundo, que cada votante tinha de passar pela Mesa para depositar o voto, e isso estava sendo feito à vista de todos.

Feita a apuração, verificou-se que dois candidatos não haviam obtido o número mínimo de votos: Marcelo Cordeiro (277 votos) e Mário Maia (260), mas, por serem candidatos únicos a seus cargos e não ter havido impugnação, a Mesa os proclamou eleitos.

COMPOSIÇÃO E CRÍTICA

Reunidos com Ulysses Guimarães e líderes do PMDB, os líderes do PDS, PDT, PTB, PT, PL e PDC fizeram o acordo para a composição

da nova Mesa diretora, obedecendo ao critério da proporcionalidade, excluído o PFL. Ulysses explicou a eles que, diante da reação do PFL de não participar — a qual foi reação à decisão do PMDB de não lhe entregar a primeira-secretaria —, pretendia fazer a eleição imediatamente, contando com os demais partidos. Em nome da liderança liberal, o vice-líder Inocêncio Oliveira compareceu ao gabinete de Ulysses para reafirmar a posição do seu partido.

Mas o PFL não se resignou a tudo. Em reunião da bancada, convocada inesperadamente pelo líder José Lourenço, ouviram-se críticas ao comportamento do PMDB, à política econômico-financeira do governo e houve até uma proposta de lançamento de campanha para a Presidência da República logo depois de promulgada a nova Constituição. Foi Lourenço quem abriu os trabalhos e iniciou as reclamações: "Somos representantes de 18 milhões de votos e o PMDB não aceita que a futura Constituição tenha um pouco de nossa face. Não participar da eleição foi a forma de protesto democrático que escolhemos para que se respeitem as minorias". Revoltada, Sandra Cavalcanti (RJ) propôs direta-í-a para presidente da República. "Ninguém agüenta mais este país, sem comando."

Derrotado na sua pretensão para a Mesa da Constituinte, o PFL está esperando, agora, que o PMDB cumpra fielmente o critério da proporcionalidade na distribuição dos cargos das comissões. Para abrir a negociação com o seu parceiro da Aliança Democrática, o PFL, segundo o líder na Câmara, José Lourenço, está disposto a ficar apenas com as presidências de comissões, deixando ao PMDB todas as relatorias.

A idéia de José Lourenço, que havia sido aventada há três semanas pelo líder no Senado, Carlos Chiarello, foi bem recebida pelos líderes do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que, mesmo assim, preferem ouvir, antes, as bancadas para poder iniciar as negociações. Nesse critério, teria de ser respeitada uma presidência, que cabe ao PDS, pela proporcionalidade.

Com a definição da Mesa da Constituinte, o PMDB inicia cedo o dia de hoje — às 8 horas — estudando a distribuição das comissões: Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso

Comissões, a esperança dos liberais

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

e Luiz Henrique (líder na Câmara) vão se reunir com os coordenadores de bancada para definir as duas questões pendentes na área: a superpopulação do partido dentro das comissões de Ordem Econômica e de Sistematização, com o consequente preenchimento de algumas comissões que têm um número aquém do previsto.

Nessa disputa por cargos ou até mesmo simples participação em determinadas comissões, o líder do governo na Câmara, José Lourenço, está disposto a ficar apenas com as presidências de comissões, deixando ao PMDB todas as relatorias.

A idéia de José Lourenço, que havia sido aventada há três semanas pelo líder no Senado, Carlos Chiarello, foi bem recebida pelos líderes do PMDB na Constituinte, Mário Covas, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que, mesmo assim, preferem ouvir, antes, as bancadas para poder iniciar as negociações. Nesse critério, teria de ser respeitada uma presidência, que cabe ao PDS, pela proporcionalidade.

Exemplo disso deu-se ontem, quando o deputado Euclides Scalco, do Paraná, foi excluído da Subcomissão de Saúde, Seguridade e de

Meio Ambiente. Scalco é um dos mais ativos membros da Executiva Nacional do PMDB e um dos auxiliares mais diretos de Mário Covas para ordenamento e distribuição das comissões constitucionais temáticas, de sistematização.

No senado, o líder Fernando Henrique Cardoso definiu algumas

posições nas duas comissões mais polêmicas: na ordem econômica, se

tais os senadores Albano Franco, Júlio

vero Gomes (provavelmente o relator da comissão), Dirceu Cardoso, Saldanha Derriz e Mário Lacerda,

enquanto que na Comissão de Sistematização está acertada a participação do líder da Constituinte, Mário Covas, e o próprio Fernando Henrique Cardoso, além dos senadores Al

fredo Campos e Nelson Carneiro.

Covas e Fernando Henrique garantiram ontem que no máximo até segunda-feira estarão concluídos os trabalhos para preenchimento das comissões e a escolha dos presidentes, vice-presidentes (duas) e relatores das comissões temáticas e de sistematização e os presidentes, vice-presidentes (um por comissão) e relatores das oito subcomissões temáticas.